



**•NOVA•
UCSAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

TANANE ISABEL MEDINA DE OLIVEIRA COSTA

**ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E EMOCIONAIS NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM À MULHERES EM SITUAÇÃO DE
ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Salvador-Ba
2019**

TANANE ISABEL MEDINA DE OLIVEIRA COSTA

**ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E EMOCIONAIS NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM À MULHERES EM SITUAÇÃO DE
ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Saúde da Mulher

Orientadora (a): Prof.^a. MsC Fernanda Cardeal Mendes

**Salvador-Ba
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me acompanharam minha trajetória direta e indiretamente para a concretização deste trabalho. A toda a minha mais profunda gratidão.

A minha vó Maria Orquídea que me alavancou o meu progresso; minhas amigas, Elaine uma irmã que a vida me deu; Joselita pessoa de luz que sempre tem uma palavra de incentivo, Carolina Ramos que foi um presente que a universidade me deu, Alessandra que com toda sua paciência tirava minhas dúvidas; e a minha prima Cris Medina que me alavancou no processo; a cada ser que passou em minha vida neste período árduo que me incentivou e me alavancou para o progresso.

Gratidão.

“Se todos desistirem de você inclusive você mesmo, EU não desistirei porque um dia alguém não desistiu de mim” Autor desconhecido.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E EMOCIONAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tanane Isabel Medina de Oliveira Costa¹
Fernanda Cardeal Mendes ²

RESUMO

Introdução: O aborto é um assunto polêmico perante a sociedade, há ainda muito preconceito, discriminação e sentimentos controversos a respeito do assunto, no entanto, a saúde da mulher, em qualquer circunstância, é um direito de cidadania e é dever de cada profissional de saúde oferecer e garantir um cuidado individualizado e humanizado. **Objetivo:** Analisar os aspectos sócio culturais e emocionais no cuidado de enfermagem à mulher em situação de abortamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Library Online (Scielo). **Resultados:** A pesquisa foi formada por uma amostra de artigos, sendo publicados no período de 2009 a 2018, todos abordando em seu contexto aspectos referentes a repercussão do aborto e os aspectos sócios culturais e emocionais no cuidado de enfermagem. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem em situação de abortamento é caracterizada pela conduta que oscila entre a compreensão e o acolhimento até a ausência de uma escuta acolhedora, a presença de uma postura preconceituosa e condenatória que ignora os sentimentos e perspectivas de quem vivencia uma experiência marcada pelo trauma e sofrimento.

Palavra-chave: Aborto, Cuidados de Enfermagem, Humanização.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: tanane.costa@ucsal.edu.br

²MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernanda.mendes@pro.ucsal.br

SOCIAL-CULTURAL AND EMOTIONAL ASPECTS IN CARING FOR NURSING WOMEN SITUATING ABORTION: INTEGRATIVE REVIEW

Tanane Isabel Medina de Oliveira Costa¹
Fernanda Cardeal Mendes ²

ABSTRACT

Introduction: Abortion is a controversial issue in society, there is still a lot of prejudice, discrimination and controversial feelings on the subject, however, women's health, under any circumstances, is a right of citizenship and is the duty of every health professional. health care offer and ensure individualized and humanized care. **Objective:** To analyze the socio-cultural and emotional aspects in nursing care for aborted women. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted through the Virtual Health Library (VHL) database, Scientific Library Online (Scielo). **Results:** The research was formed by a sample of articles, being published from 2009 to 2018, all addressing in its context aspects related to the impact of abortion and the cultural and emotional aspects in nursing care. Final considerations: Nursing care in abortion situations is characterized by conduct that ranges from understanding and welcoming to the absence of a welcoming listening, the presence of a prejudiced and condemnatory posture that ignores the feelings and perspectives of those who experience an experience. marked by trauma and suffering

Keywords: Abortion, Nursing Care, Humanization.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: tanane.costa@ucsal.edu.br

²MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato:

LISTA DE ABREVIATURA

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde.

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde.

SciELO - Scientific Electronic Library Online.

CEPE - Código de Ética do Profissional de Enfermagem..

SUS - Sistema Único De Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO.....	20
4.1 A assistência de enfermagem: a percepção da mulher em situação de abortamento.....	20
4.2 A assistência às mulheres em situação de abortamento: a percepção da equipe de enfermagem.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que o abortamento constitui a expulsão do concepto com peso inferior a 500g cerca de 20 e 22 semanas completas de gestação que ocorre de forma precoce, antes da 13 semana, e tardia entre a 13 e a 22 semanas de gestação (SOUZA, 2008).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, calcula-se que ocorra mais de um milhão de abortos clandestinos/ano, sendo que destes as intervenções malsucedidas são a principal causa de mortalidade materna no país, deixando um saldo de 6.000 vítimas fatais por ano e segundo estimativas, são realizados 42 milhões de abortos anuais mundialmente (MARIUTTI, 2010).

Fatores também relacionados a morte materna decorrentes de causas obstétricas direta e indiretas podem ocorrer durante a gravidez, parto e puerpério, estão relacionadas a intervenções, omissões e tratamentos incorretos que ocasionam uma cadeia de eventos resultantes na maioria dos casos em óbito; e as diretas que estão relacionadas a efeitos fisiológicos da gravidez (VIANA *et al*, 2011).

Por ser um tema complexo e que envolve questões socioculturais e econômicas e por ser de grande amplitude no que diz respeito à saúde pública, o aborto vem sendo discutido em diversos setores sociais e foi tema em duas conferências: a Conferência Internacional sobre População em desenvolvimento no Cairo em 1994 e a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijing, em 2005. Os países destas conferências assumiram um compromisso de implementar ações que promovam melhora na qualidade da assistência e dos serviços referentes à assistência à mulher em situação de abortamento (DIAS *et al*, 2012).

Segundo o Departamento de informática do SUS (DATASUS) o coeficiente de mortalidade materna é superior ao aceitável; são 53,9 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera admissível o índice de 20 por 100mil nascidos vivos.

Em 2011 os indicadores de mortalidade materna óbito por gravidez terminada em aborto no município de Salvador foi de 14,3%, sendo que 11,0% na faixa etária de 30 à 39 anos; na faixa etária de 40 à 49 foram de 2,5%. Ressaltando

que há problemas de notificação e qualidade do preenchimento de óbitos maternos tem sido apontado já há alguns anos no Brasil (BRASIL, 2004).

Um dos aspectos mais significativos relacionados ao aborto diz respeito à postura profissional da equipe de enfermagem na assistência às mulheres em situação de abortamento. De acordo com Meirutti (2007) em sua pesquisa de campo, os relatos existentes oriundos de entrevistas realizadas com pacientes no Setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital Universitário revelaram situações que podem ser consideradas preconceituosas que são contrárias à conduta ética estabelecida para a enfermagem. Este autor aponta ainda que os profissionais se negam ao enfrentamento das situações conflituosas sobre a problemática do aborto.

Vale ressaltar que uma assistência humanizada é embasada nas necessidades humanas das pessoas assistidas. Neste sentido, no momento em que o processo de abortamento está sendo vivenciado desencadeia nas mulheres diversos sentimentos como: dor, angústia, medo daí a necessidade de acolhimento e orientação que visem à assistência de qualidade (FARIA *et al.*, 2012).

Baseado nessas reflexões o objetivo deste estudo é analisar os aspectos sócio culturais e emocionais no cuidado de enfermagem à mulher em situação de abortamento. A importância desta pesquisa se justifica porque a assistência a mulher que em situação de abortamento é pouco enfatizada pelas ações de promoção a saúde e são frequentemente negligenciados os aspectos socioemocionais e psicológicos envolvidos. Devido à magnitude do problema que é de saúde pública e na perspectiva das discussões do significado de uma assistência humanizada, se justifica a necessidade da realização de estudos que aprofundem a discussão em torno da complexidade dos aspectos relacionados ao abortamento e o suporte psicossocial que deve ser oferecido pelos serviços de saúde às mulheres.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão o qual busca responder a seguinte pergunta de investigação: Quais aspectos de ordem socioculturais influenciam nas práticas de enfermagem no contexto de abortamento?

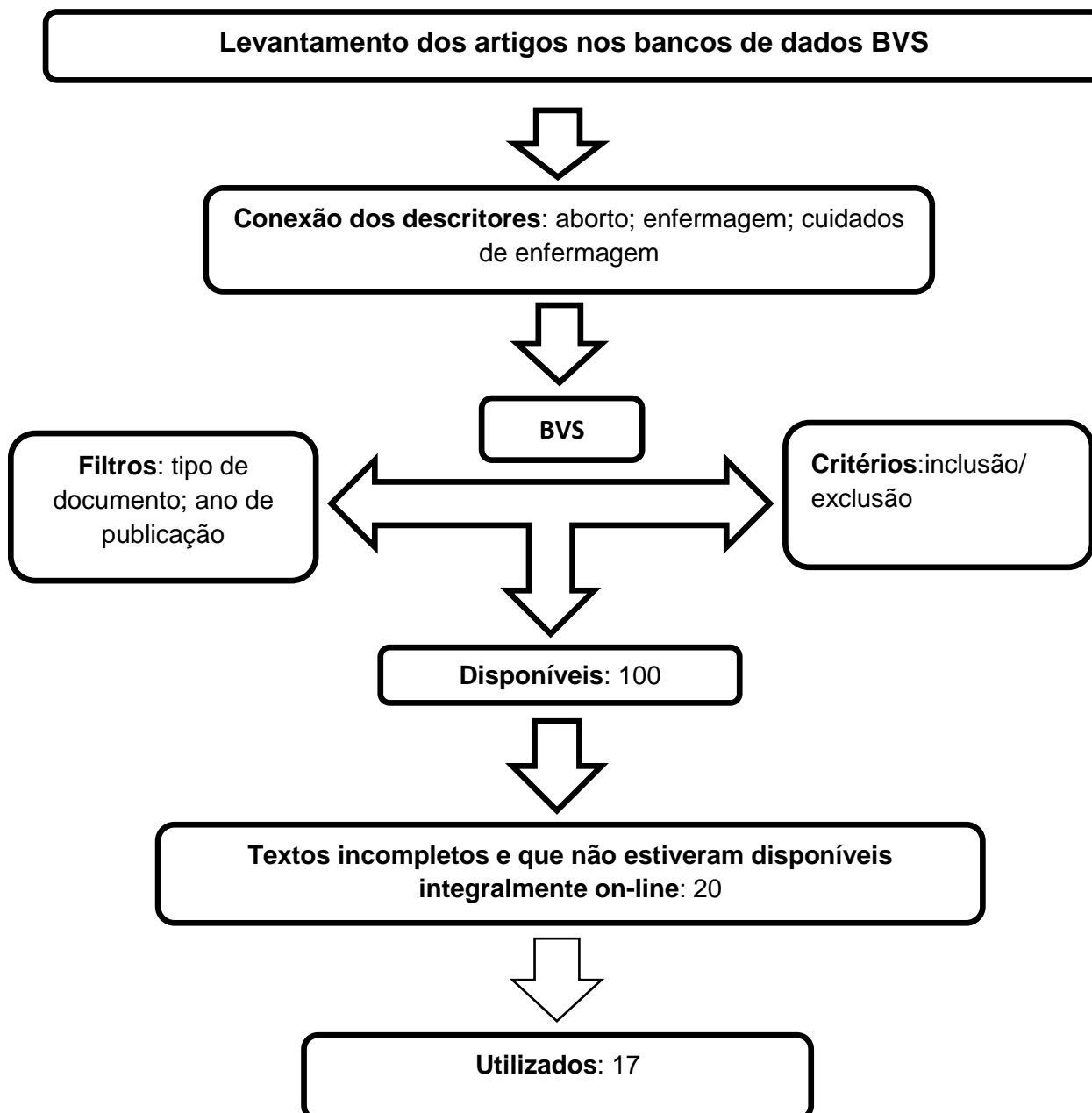
Para a construção desta revisão cumpriu as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação, definição do objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas. As bases de dados utilizadas para essa pesquisa foram a Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde e por meio de Literatura Cinzenta

Foi realizada a inclusão de artigos originais, disponibilizados na íntegra em português publicados no ano de 2009 a 2018 que contemplaram os aspectos culturais e sócios emocionais do abortamento. Foram utilizados como Critérios de exclusão artigos em outros idiomas, os que não estavam completos e disponíveis on-line de forma gratuita e os que eram artigos de revisão de literatura. Como descritores foram utilizados: Aborto, Cuidados de Enfermagem, Humanização e AND foi o operador booleano utilizado. Os descritores foram baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Adotou-se 17 artigos que abordavam o tema e os aspectos acima citados, disponibilizados em português, no período de 2009 a 2018. Os dados foram coletados pela própria pesquisadora no mês de março de 2019. Foram realizados fichamentos dos artigos selecionados e analisados a partir dos aspectos convergentes ou divergentes para o objetivo do estudo.

Posteriormente, foram agrupados em quadros que contam os autores/ ano, título objetivo, tipo de estudo e resultado.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados bibliográficos. Salvador/BA, 2019.

3 RESULTADOS

Conforme a apresentação dos artigos através de opiniões convergentes e divergentes foram selecionados 17 artigos que responderam o objetivo do estudo em analisar os aspectos sócio culturais e emocionais no cuidado de enfermagem à mulher em situação de abortamento. Dos artigos referentes ao ano de publicação foram no Brasil entre 2008 e 2019 prevalecendo um maior número de publicações no ano de 2010.

Para o melhor entendimento no (Quadro1) a seguir os artigos foram distribuídos e apresentados em uma síntese de características com autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e Resultados. Posteriormente os artigos foram transcritos em forma de discussão pelos autores com o objetivo de esclarecer o objetivo deste estudo devidamente todos referenciados conforme no quadro respeitando os direitos autorais.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
ADESSE <i>et al.</i> , 2018	Aborto e estigma: uma análise da produção científica sobre a temática.	O artigo objetiva analisar a produção científica sobre aborto e estigma social e o potencial da categoria estigma para estudos sobre a assistência ao abortamento no Brasil.	Revisão integrativa	A reflexão sobre o papel do estigma pode interferir no ciclo do aborto clandestino e contribuir para o desenho de intervenções que apoiem a redução de danos à saúde sexual e reprodutiva das mulheres.
PEREIRA <i>et al.</i> , 2018	O papel do profissional enfermeiro frente ao aborto e seus aspectos jurídicos, físicos e Emocionais.	É estudar sobre a relação entre o profissional de saúde e a questão do aborto, como esse profissional reage diante desta questão tão polêmica no contexto da saúde pública no Brasil.	Pesquisa teórica	A intervenção como um todo, embora se apresente como irracional e contrário ao senso comum, pode trazer complicações para a paciente, quando lhe é negada a ajuda integral por parte do profissional de saúde, cujas conseqüências podem ser físicas e psicoemocionais.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
FONTANA <i>et al.</i> , 2017	Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão.	Este estudo tem como objetivo refletir sobre a humanização do processo de trabalho em saúde, tendo como foco os trabalhadores de enfermagem, considerando que a Política Nacional de Humanização estimula a autonomia e o protagonismo dos sujeitos produtores de saúde	Reflexão	Apontam-se algumas alternativas para a humanização das práticas centradas no trabalhador, admitindo-se o compromisso com a ambiência e melhoria das condições de trabalho. Estabelecer vínculos solidários e participativos e transformar os modelos de gestão, tendo como foco a democratização das relações de trabalho e a valorização dos profissionais de saúde são atitudes que podem agregar valor ao humano.
PITILIN <i>et al.</i> , 2016	Identificar na literatura científica sobre a assistência de enfermagem em situações de aborto induzido/provocado.	Como se dá a prática de enfermagem em situações de aborto provocado?	Integrativa	Percebeu-se que a atuação do enfermeiro é realizada de forma tecnicista, discriminatória, julgatória e burocrática, contradizendo as diretrizes do código de ética da profissão.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
GARUZI <i>et al.</i> , 2014	Acolhimento na Estratégia Saúde da Família	Revisar a literatura acerca da aplicação do conceito de acolhimento e elucidar as contribuições desse conceito para as práticas na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa.	Percebe-se ainda o acolhimento como ferramenta de gestão em defesa do Sistema Único de Saúde, associado aos princípios da integralidade e universalidade.
LEMOS <i>et al.</i> , 2014	Profissionais de saúde e o aborto: O dito e não dito em uma capacitação profissional em saúde.	Apresenta os principais conceitos inerentes opiniões de estudiosos para explicar as atitudes dos enfermeiros ao se deparar com o aborto.	Monografia	O tema aborto foi abordado, no curso, de forma problematizadora e dialógica, como um problema de saúde pública. De forma geral, o discurso predominante durante o módulo teórico do curso foi pelo posicionamento contrário à prática do aborto via argumentos de natureza religiosa. Entretanto, este posicionamento se relativizou no momento das entrevistas. Ainda que parcialmente, o curso propiciou ao grupo um processo de reflexão sobre sua prática profissional, fator importante para os que estão envolvidos em capacitação de profissionais da saúde.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
ANJOS <i>et al.</i> ,2013	Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos..	Analisar os direitos das mulheres, a assistência à saúde da mulher e direitos humanos	Pesquisa Qualitativa	A criminalização do aborto no país, diversas mulheres realizam procedimentos inseguros.
SOARES <i>et al.</i> ,2012	Práticas de enfermagem na Atenção às mulheres em situação de Abortamento	Este estudo teve como objetivo investigar aspectos que norteiam as práticas de enfermagem voltadas às mulheres em situação de abortamento.	Descritivo - explorativo	Os resultados evidenciaram duas categorias empíricas: percepção tecnicista do cuidado e cuidado como vínculo solidário e não como direito humano. Conclui-se que o olhar da enfermagem para a mulher na situação de abortamento ainda é discriminatório e predominantemente técnico e quando avaliado na perspectiva da humanização apresenta-se como um cuidado como vínculo solidário e não como direito humano.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
DIAS <i>et al.</i> , 2012	Situação de abortamento: uma compreensão ética e humanizada do cuidado de enfermagem ¹	Objetivou-se refletir e discutir teoricamente a formação ética na integração entre ensino e serviço de enfermagem, no cotidiano de uma pessoa que se submeteu a uma situação de abortamento, no intuito de aprimorar os saberes acadêmicos, obtendo subsídios para a prática clínica	Exploratória.	Ao falar em abortamento, impossível deixar de abordar uma assistência resolutiva, com responsabilidade social e, acima de tudo, sob um olhar direcionado à integralidade da mulher que vivencia essa realidade. frente a essas considerações, com suporte nos autores pesquisados, evidencia-se a importância da educação para a saúde, em valores, na integração do ensino e o serviço do acadêmico de enfermagem, junto ao atendimento das mulheres durante o processo de abortamento, com uma atenção digna e de qualidade.
MONTARI; <i>et al.</i> ,2012	Representações de enfermeiras sobre o cuidado com mulheres em situação de aborto inseguro .	O aborto, realidade presente em nossa sociedade, é um desafio complexo para os profissionais da saúde. Este artigo objetiva relatar as representações de enfermeiras da Atenção Básica à Saúde do município de Chapecó (SC) sobre o cuidado com mulheres em situação de abortamento/aborto inseguro.	Exploratório - descritivo	A representação da <i>preservação da vida, princípio almejado pela formação profissional e tradição cristã</i> , desencadeia tentativas de se evitar o aborto. Quando não há sucesso, mesmo desejando-se ajudar a mulher a encontrar uma saída segura, as enfermeiras apenas a orientam a <i>ir para casa pensar, deixando claro que não é com ela a prática do aborto. Ficando a mulher abandonada...</i>

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
SILVA <i>et al.</i> ,2011	Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma visão de gênero.	Verificar a construção dos profissionais de Enfermagem sobre o aborto e sua influência na assistência prestada à mulher em processo de abortamento.	Exploratória e descritiva	Na amostra pesquisada, percebeu-se que, a construção que o profissional tem a respeito do aborto, pode influenciar ou não na assistência a ser prestada à paciente, independente da causa que a levou a esse ato.
BENUT <i>et al.</i> ,2011	Influência da percepção dos profissionais quanto ao aborto	Identificar o conhecimento e a percepção dos profissionais da saúde em relação à legislação brasileira sobre o aborto provocado.	Descritivo	Observou-se que o conhecimento da legislação e da descrição das situações permitidas por lei acerca do aborto foi significativamente diferente na comparação entre os profissionais de saúde ($p=0,01$). Quando questionados sobre as situações em que a legislação brasileira permite o aborto, observou-se que 32,7% dos médicos, 97,5% profissionais da área de enfermagem e 90,5% dos demais profissionais desconhecem a legislação vigente

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
DOMINGOS <i>et al.</i> ,2010	O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem	O aborto é um tema polêmico e um sério problema de saúde pública mundial, responsável pela manutenção das altas taxas de mortalidade materna em muitos países em desenvolvimento. No Brasil, por se tratar de um ato ilegal, muitas mulheres que não desejam manter uma gestação acabam por procurar clínicas clandestinas, submetendo-se ao aborto em condições precárias, o que acarreta graves consequências à sua saúde física e psicológica.	Reflexão	Como enfermeiras, reconhecemos a magnitude das questões que permeiam as discussões sobre o abortamento e a mortalidade materna no cenário das políticas de saúde que envolvem a área da saúde da mulher
FONSECA <i>et al.</i> , 2010	O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem.	Escola Anna Nery na Scielo	Descritiva	Reflexão acerca do aborto como causa de mortalidade materna.
GESTEIRA <i>et al.</i> ,2008	Assistência à mulher em processo de abortamento provocado: Discurso de profissionais de enfermagem	Analisar o discurso de profissionais de enfermagem com relação à assistência prestada às mulheres em processo de abortamento.	Descritiva	Reflexão acerca do aborto como causa de mortalidade materna.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
MARIUTTI <i>et al.</i> , 2007	O cuidado de enfermagem na visão de mulheres em situação de abortamento.	Compreender como mulheres em situação de abortamento vivenciam o cuidado de enfermagem que recebem. A análise dos depoimentos de 13 mulheres hospitalizadas ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo.	Qualitativo	Os resultados apontaram a necessidade de criar um ambiente que propicie a escuta, ajudando essas mulheres a elaborar seus sentimentos, permitindo aos profissionais condutas mais próxima da realidade delas, de forma que seus próprios desejos e conflitos sejam menores, e que seja contemplada a integralidade da assistência.

4 DISCUSSÃO

4.1 A assistência de enfermagem: a percepção da mulher em situação de abortamento

O perfil da maioria das mulheres que buscam atendimentos em saúde por motivos de aborto é de pessoas oriundas da classe média-baixa, com baixo nível de escolaridade, pouco acesso a informação e a instrução sobre seus direitos e deveres. Pessoas que adentram aos espaços de socorro, na maioria das vezes, sozinhas, por não possuírem companheiros e não poderem contar com sua família. Encontram, no espaço de saúde procurado, pouco ou nenhum acolhimento. Na maioria dos casos encontra adversidades (ANJOS *et al.*, 2013).

Nos espaços de atendimentos onde ocorrem situações de cuidados em abortamento, se tem percebido nos dados apresentados em pesquisas, que as posturas do corpo de enfermagem e seus discursos têm se mostrado permeados de conflitos relativos a posicionamentos que oscilam entre se colocarem contra o aborto, apoiarem as mulheres que se encontram em situações de atendimento ou manterem-se imparciais diante do ocorrido (MORTARI *et al.*, 2012).

Pesquisas também apontam para uma maioria dos casos, como sendo automatizados e burocratizados, e uma outra parcela são mediados por posturas pessoais e ideológicas de diversos cunhos, por parte do corpo de enfermagem. Tais posturas interferem na atenção prestada podendo vir a comprometer o que consta nas orientações oriundas do código de ética que delimitam as ações da enfermagem (MARIUTTI *et al.*, 2007).

Soares *et al.* (2012) informa que muitas pacientes que sofreram abortamento costumam apresentar um estado de apreensão e medo sobre os julgamentos e as censuras acerca do ocorrido, e por muitas vezes se sentem frustradas e negligenciadas mesmo aquelas que sofreram aborto espontâneo até que a equipe se conscientize do mesmo.

Em alguns relatos apresentados por mulheres que provocaram aborto, está intrínseca a informação de possuírem sensações de terem “matado” o seu filho, deixando uma ideia negativa e de culpabilidade diante do ato praticado, o que não é considerado quando se apercebe que o abortamento fora provocado (LIMA *et al.*, 2017).

Corroborando Brito *et al.* (2015), mostra que estas mulheres são muitas vezes expostas a ambientes compartilhados. Diz ainda que as mesmas são expostas e até mesmo ameaçadas, tratadas com agressividade, deixadas por longos períodos sem os procedimentos devidos, o que põe em risco suas vidas.

Apesar de compreender que, em sua grande maioria, o corpo de enfermagem não considera o direito de escolha e a sensação de culpabilidade, oriundos do contexto que envolve a prática do abortamento, as mulheres assistidas revelam que o apoio é imprescindível. Na perspectiva das mulheres, a equipe de enfermagem apresenta atitudes contraditórias que oscilam entre a compreensão até o julgamento condenatório. O que as levam a esconder a verdade, pois já haviam sido negligenciadas e até mesmo não atendidas, por revelarem que o abortamento foi escolha (MARIUTTI *et al.*, 2007).

A influência religiosa e a ilegalidade, temas que são discutidos e rediscutidos sobre o abortamento no Brasil, fazem com que se consideram que mulheres que cometem aborto são pecadoras ou criminosas, sendo malvistas, maltratadas e denunciadas ao realizar tal ato, se tornando alvo de abominação e repúdio por uma parte da equipe de atendimento e de parte da sociedade. Neste contexto e por esses fatores, as mesmas evitam procurar o serviço de saúde em busca de socorro e quando chegam a procurar omitem a realidade com medo de represálias (PÉREZ *et al.*, 2013).

Artigos que analisaram a assistência às mulheres que abortam no sistema de saúde pública brasileiro, trazem informações de que as denúncias, em sua maioria, partem de profissionais de saúde, o que também amplia a barreira entre a procura e o serviço oferecido, no que diz respeito ao acesso aos cuidados à saúde e a manutenção da vida (ADESSE *et al.*, 2015).

Por outro lado, umas questões mais significativas e presentes nas falas das mulheres em abortamento é a queixa sobre o tipo de acolhimento por parte dos profissionais em enfermagem como meio de promoção de vínculos entre estes e usuários. Tais vínculos podem ser facilitadores do autocuidado, da melhor compreensão sobre os riscos destas práticas e das complicações advindas do abortamento em situações clandestinas. Além disso, auxiliam na universalização do acesso, pois o vínculo estimula a busca pela assistência, que se mostra humanizada e estimula um diálogo propício a reflexão e a utilização do espaço adequado e apto a cuidar (GARUZI *et al.*, 2014).

De acordo com os autores revisados, estar em situação de abortamento, num espaço de atendimento à saúde pública no Brasil, na visão das mulheres que buscam aos serviços de socorros terapêuticos, tais como analgesia, curetagem e observações pós-procedimentos, vem a ser algo dolorido e traumático, comprometendo a saúde das mesmas, tanto física quanto psíquica (VILELLA *et al.*, 2008).

Reflexões sobre a necessidade de mudanças à atenção dada para maioria das mulheres que estão em contexto onde há situações de aborto ocorrem, se faz urgente, pois as mesmas não se reconhecem como pertencentes a tais grupos de possíveis complicações. Se faz importante, mais ainda, superar a discriminação e a desumanização do atendimento, instigando aos profissionais a qualidade no atendimento e o respeito aos direitos humanos das mulheres. (MEC, 2011).

Se considerado for o constante da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2017) em seus Artigos 48, 64, 73 e 76, numa revisão feita ao Código de Ética do Profissional de Enfermagem - CEPE, o direito a qualidade no atendimento por parte da equipe de saúde, visando preservar à vida, evitando-se negligências, violências e suas consequências, garante à mulher em situação de abortamento um tratamento livre de preconceitos e discriminações, pautado na ética profissional.

4.2 A assistência às mulheres em situação de abortamento: a percepção da equipe de enfermagem

O trabalho na área de enfermagem e de saúde, como um todo, solicita habilidades e competências específicas para que os profissionais consigam dar conta da complexidade que envolve processo laboral na área de atuação destes. A enfermagem, além de cuidar de vidas humanas, sendo composta por seres humanos – muitas vezes lidando com situação de dor, sofrimento, miséria e morte – também é influenciada pela configuração sistêmica do serviço de saúde os quais são complexos e fragmentados (PIRES *et al.*, 2014).

Conforme Fonseca (2010) refletir sobre o outro, dar abertura para a escuta, possibilitar a dignidade e ter um olhar singular para a ajuda é estabelecer relações interpessoais e dar embasamento para o autoconhecimento e uma visão mais aprofundada do indivíduo a

ser cuidado, o que se constitui parte do trabalho da enfermagem, além das atuações técnicas e da manutenção à vida.

Além de todas as demandas atribuídas a esta área e à profissão, muitos relatos apontam para a violência ocupacional, ocorridas em relações verticais e autoritárias de gestão, estando estas implicitamente interligadas ao comportamento observado na assistência realizada pelos profissionais de enfermagem. Como agravante, o trabalho põe em risco a segurança, o bem-estar e a saúde. Tais situações podem gerar posturas que não condizem com as atribuições da profissão de enfermagem, interferindo na humanização de todo o processo do cuidar e crucialmente na saúde e na atuação do trabalhador (FONSECA *et al.*, 2010).

Exige-se também, do profissional de enfermagem, uma conduta pautada em conhecimentos de questões de ordem psicossociais, ainda que não possuam formação para tal. Observa-se o surgimento distante de transformação e ampliação da visão do que é o atendimento em enfermagem e uma exigência de demandas diversas para com esse profissional. Quando o que se precisa é de uma transformação progressiva e incisiva nas instituições de saúde, promovendo atendimento multidisciplinar para que não ocorra sobrecarga da enfermagem (PITILIN *et al.*, 2016).

Com relação ao atendimento específico a mulher em situação de abortamento, numa sociedade pragmática e preenchida de dogmas e preconceitos, onde a legislação proíbe a prática abortiva quando não há comprometimento do feto ou não há vítima de violência sexual, há uma dificuldade que permeia a subjetividade dos profissionais de enfermagem e, em sua maioria, os mesmos tendem a ultrapassar a linha limítrofe entre o eu e o outro, neste caso o sujeito que abortou (LEMOS *et al.*, 2014).

Tal questão tem interferido diretamente para que violências incidam durante o cuidado prestado ou omitido a mulheres em abortamento, muitas vezes reforçado por sistema inapropriado às demandas do serviço. O que não justifica o desrespeito a mulher que deve ser tratada sempre de maneira ética, com acolhimento e respeito à sua total singularidade (LEMOS *et al.*, 2014).

Durante muitos anos, as práticas de abortamento eram sigilosas e restritas ao ambiente doméstico. Quando da busca de liberação do abortamento por parte de uma parcela da

sociedade civil e de grupos em defesa dos direitos da mulher, assim como com a ampliação de serviços de saúde pública, o ato de abortar passou a fazer parte do dia a dia das clínicas e hospitais emergenciais, aumentando as estatísticas. Não mais se podendo mais manter as escondidas as práticas. E, em muitos estudos, há relatos de maus-tratos para com mulheres em situações de abortamento em decorrência de crenças pessoais, tornando-se a discriminação algo institucionalizado (GESTEIRA *et al.*, 2008).

As rápidas transformações sociais, na atualidade, impõem desafios que exigem maior qualificação e criticidade por parte da enfermagem, visando superar a dicotomia entre teoria e prática, sabendo-se preciso modificar o olhar sobre suas atuações e formas de ver os serviços e atendimentos prestados, formando uma visão ampla, holística, das problemáticas que envolvem o ser humano e a sociedade. (PIRES *et al.*, 2014)

Para que aconteça como planejado no SUS é fundamental que todos os aspectos sendo eles técnicos, jurídicos e éticos do aborto, mesmo nos aspectos que sejam subjetivos, evitando o preconceito e o julgamento; sempre evidenciando o acolhimento, a técnica, a afetividade a interação (BENUTI *et al.*, 2011).

Importante para o serviço de enfermagem, conhecer o princípio da integralidade, apresentado pelo Sistema Único de Saúde – SUS - enquanto norteador de suas práticas, num processo de construção, implantação e consolidação de modelo assistencial com bases e diretrizes estruturadas na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, objetivando o alcance da saúde como valor social e de cidadania, promovendo a equidade, em quaisquer situações, superando ações desumanizantes (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Superar ações desumanizantes no âmbito do serviço de enfermagem é um desafio para toda a equipe; transpor e transformar exige muito mais que políticas públicas e sim fazer a mudança de valores já consolidados do sujeito (FONSECA *et al.*, 2010).

Cabe ressaltar que de acordo com o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem, ações como deixar de promover a qualidade de vida, provocar quaisquer tipos de violência para com o paciente e negar assistência em situações de urgência e emergência são atitudes que comprometem a atuação profissional, podendo virem a perder seus direitos (COFEN, 2017).

Entretanto, num país com índices altíssimos de abortamento e mortandade de mulheres em idade fértil, onde a criminalização do aborto é um tema repetida e exaustivamente discutido, com bases em direitos da mulher e em dogmas religiosos, onde a ciência ainda investiga quando a vida se forma, é complexo para o profissional de enfermagem estar se colocando de maneira imparcial, precisando estar sempre revisitando suas atitudes diante de situações de abortamento, num exercício constante de distanciamento e compreensão das diversidades (PEREIRA *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na percepção delas, a assistência de enfermagem para as mulheres em situação de abortamento é caracterizada pela conduta controversa que oscila entre a compreensão e o acolhimento até a ausência de uma escuta acolhedora, a presença de uma postura preconceituosa e condenatória norteadas por ideologias pessoais que ignora os sentimentos e perspectivas de quem vivencia uma experiência marcada pelo trauma e sofrimento.

A equipe de enfermagem geralmente não está qualificada para lidar de forma crítica e adequada com as demandas de ordem psicossociais e emocionais trazidas pelas mulheres em situação de abortamento.

É empírico que refletimos sobre os significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram esta situação de abortamento observamos os sinais e sintomas; e tornar o cuidado mais abrangente resgatando o cuidado humanizado e aguçando a sensibilidade proporcionando, o reencontro da ciência com o humano.

Apesar de o Brasil ser um Estado Laico, como reza a Constituição Federal de 1988 a sociedade civil ainda não consegue fazer a dissociação entre questões legais e religiosas. Questões típicas de práticas de governos oriundos de uma formação religiosa, onde a igreja católica ditava as leis junto ao Estado.

Pretende-se com esse estudo, contribuir para a construção de uma análise crítica a respeito do abortamento e o atendimento recebido pelas mulheres nos serviços de saúde com as implicações na qualidade da assistência. Torna-se urgente uma formação humanitária no sentido de respeito à vida, às subjetividades de cada um, delimitados por uma legislação que considere as questões bases que fomentam a prática de abortamento, buscando, junto a sociedade, formas de ver e de pensar baseadas em direitos e deveres que atendam a todos.

6 REFERÊNCIAS

ADESSE, LEILA. Aborto e estigma: uma análise da produção científica sobre a temática. **Ciênc.saúde coletiva** v. 21, n.12, 2016.

ANJOS, K.F; Cruz, V; *et al.* Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde debate** V.37, n.98, pp.504-515, 2013. ISSN 0103-1104. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000300014>. Acesso em:13\10\2019.9

GUERRA, B.G.R; *et al.* **Influência da percepção dos profissionais quanto ao aborto provocado na atenção à saúde da mulher.**

Brasil. **Ministério da Saúde, Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido / provocado:** uma revisão integrativa da literatura Brasil. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2 ed. atual. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria da Atenção à Saúde.** Departamento de Ações Programáticas Estratégias, Atenção Humanizada ao abortamento: norma técnica.Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área TECNICA DE Saúde da Mulher,2,ed.-Brasilia: Minstério da Saúde,2011. Acesso em: 15\08\2019.

CAREN, F.C. **Situação de abortamento: uma compreensão ética e humanizada do cuidado de enfermagem.** *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2013. Acesso em: 18\11\2019.

DOMINGOS, S. R. F . **O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem.** *Esc. Anna Nery [online]*. 2010, vol.14, n.1, pp.177-181. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100026>. Acesso em: 22\10\2019.

Duarte DA, Melo-Almeida MG. **Conhecimento dos profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil:** uma revisão bibliográfica. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2010;34(2):279-87. Acesso em: 13\09\2019.

FONTANA, Rosanete Resinha. **Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 200-207, jan./mar.2010. Acesso em: 15\10\2019.

GARUZI M, Achitti MCO, Sato CA, Rocha SA, Spagnuolo RS. **Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.** Rev Panam Salud Publica. 2014;35(2):144–9. Acesso em :12\11\2019.

GESTEIRA, Solange Maria dos Anjos; DINIZ, Normélia Maria Freire and OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. **Assistência à mulher em processo de abortamento provocado: discurso de profissionais de enfermagem.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp.449-453. ISSN 0103-2100. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000300011>. Acesso em: 13\10\2019.

LEMOS, Adriana; RUSSO, Araújo Jane **Profissionais de Saúde e o aborto: o dito e o não dito em uma capacitação profissional em saúde.** Interface (Botucatu) vol.18 no.49 Botucatu Apr./June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0754>. Acesso em: 16\11\2019. ev Bras Ginecol Obstet. 2012; 34(2):69-73. Acesso em: 22\10\2019.

LIMA, Laís Montenegro; Gonçalves Sabrina de Santana; Rogrigues Diego Pereira;Araulo, Alane da Silva Clemente; Correia ,Amanda de Medeiros Amanda de Medeiros ;Viana, Alana Priscilla da Silva. **Cuidado humanizado a mulheres em situação de aborto :uma analize reflexiva.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(12):5074-8, dec., 2017. Acesso em : 20\09\2019.

MARIUTI, Mariana Gondim; Almeida,Ana Maria;Panobianco,Marislei Sanches. **O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA VISÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO** Rev Latino-am Enfermagem 2007 janeiro-fevereiro; 15(1) www.eerp.usp.br/rlae Acesso em: 01\10\2019.

MONTARI, Carmen Luiza Hoffmann; MARTINI, Jussara Gue, VARGAS Myriam Aldana **Representações de enfermeiras sobre o cuidado com mulheres em situação de aborto inseguro.** Rev Esc Enferm USP 2012; 46(4):914-21 www.ee.usp.br/reeusp/.Acesso em: 06\10\2019.

PEDROSA IM, Garcia TR. “Não vou esquecer nunca”: a experiência feminina com o abortamento induzido. Rev Latinoam Enfermagem 2000 dezembro; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Acesso em: 12\08\2019.

PEREIRA, Adriana de Jesus. O Papel do Profissional Enfermeiro Frente ao Aborto em seus Aspectos Jurídicos, Físico e Emocionais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 95-115, Agosto de 2018. ISSN:24480959. Acesso em: 06\09\2019. -

PITILIN, Érica de Brito; Banazeski, Ana Claudia; Bedin, Rafaela, Gasparin, Vanessa Aparecida. **Assistência de enfermagem em situação de aborto induzido| provocado.** versão On-line ISSN 1695-6141. Enferm. glob. vol.15 no.43 Murcia jul. 2016. Acesso em: 14\11\2019.

SOARES, Cidney da Silva; FREITAS, Maria de Oliveira, CUNHA, Valéria Évila; Ribeiro, Ana Rita; Simôa Almeida, Jank Landy; Ramos Medeiros Souto, Cláudia Maria; Arruda Dantas, Rosane **Práticas de enfermagem na Atenção às mulheres em situação de Abortamento** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 13, núm. 1, 2012, pp. 140-146 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027980016>. Acesso em: 11\11\2019.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 Resolução Coren http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em 06\11\2019.

SILVA.J.P.L., MARIA ZELIA ARAÚJO. Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma visão de gênero. Revista brasileira de ciências da Saúde, 2011. DOI: 10.4034/RBCS.2010.14.04.03 Volume 14 Número 4 Páginas 19-24 2011 ISSN 1415-2177. Acesso em: 14\09\2019.

Brasil(DATA SUS 13:45 06\10\2019).Esc. Anna Nery vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100026>

Mortalidade Mareterna - uma abordagem atualizada, Com. Ciências Saúde - 22 Sup
1:S141-S152, 2011

